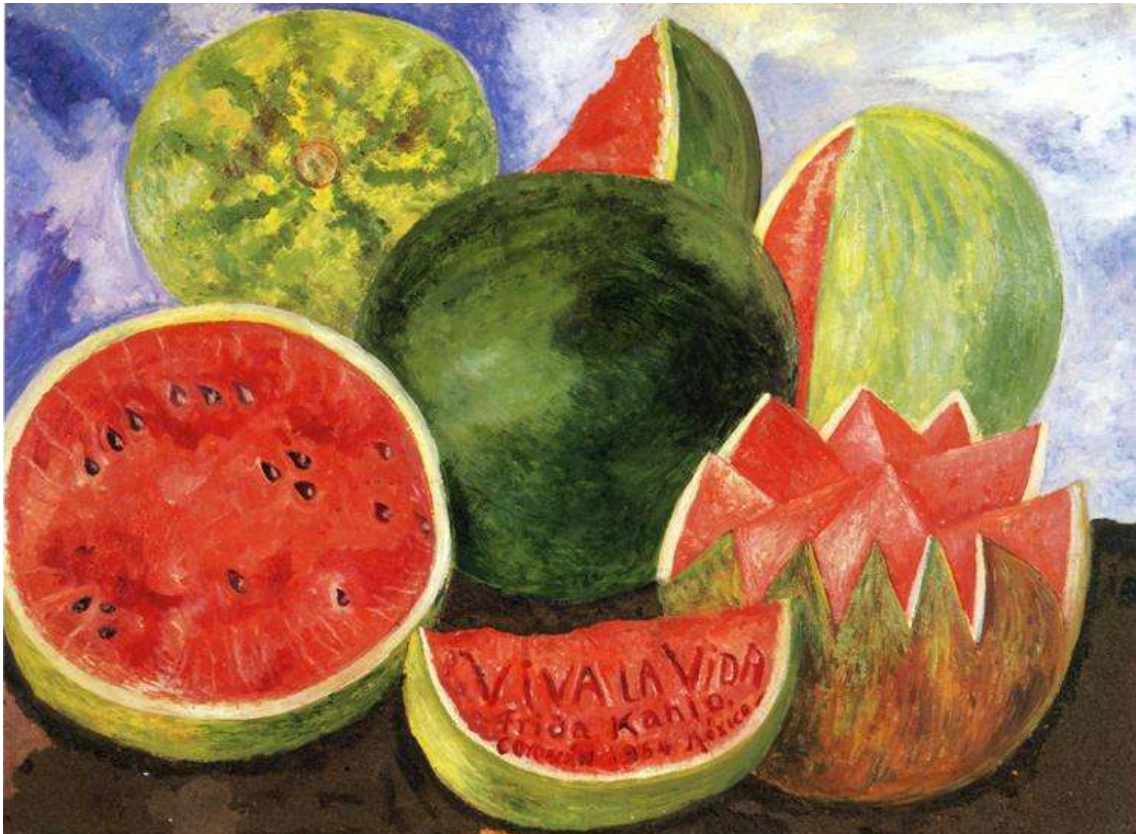


*MULHERES FRUTAS:
EFEITO MELANCIA*



SALMA FERRAZ
2011

Dedico este livro a uma **mulher cérebro**, coisa rara de se achar hoje em dia: **Hypatia de Alexandria** (370-415).

Seu pai Theon implantou nela o amor ao conhecimento, às ideias e à liberdade. Hypatia possuía o dom da palavra, foi uma brilhante oradora, astróloga, matemática, astrônoma e filósofa neoplatônica. Pensava sobre religião, poesia e arte. Foi morta de maneira covarde, golpeada, desnudada e arrastada pelas ruas, e finalmente, apedrejada por cristãos radicais, porque era uma filósofa pagã e não aceitava um Deus que não ela não pudesse questionar. Depois de morta seu corpo foi queimado em uma fogueira.

Mais tarde, Descartes, Newton, e Leibniz expandiram suas ideias e estudos.¹

¹ Sua vida pode ser vista no filme *Agora*, de Alejandro Amenabar, no Brasil traduzido com o nome de *Alexandria*, com Rachel Weisz.



Efeito Melancia=Mulheres Frutas²

Dança do Créu
Composição: Mc Créu

A primeira é devagarzinho
Só o aprendizado.
É assim, oh!
Créeeeu...(3x)
Se ligou? De novo!
Créééeu...(3x)
...

Tá aumentando mané!

Créu, créu, créu, créu
Créu, créu, créu, créu
Créu, créu, créu, créu
Créu, créu, créu
Créu, créu, créu, créu
Créu, créu, créu
Segura DJ!

Ano 2010 *d.B.* Jamais me esquecerei do dia em fomos, eu e mais três mulheres, abundantemente humilhadas por aquela megabunda, afinal vivemos no país onde tudo termina em bunda. O Brasil é um nascedouro de bundas. Neste bundocosmo de cérebros esclerosados precocemente, muitas mulheres não sonham com um lugar ao sol, mas com ter uma bunda exposta ao sol. São as neobundas! Algumas bundas surfistinhas conseguem a proeza de se transformarem em escritoras. É o país das bundalhas onde não se coloca os pés na calçada da fama, mas a bunda na fama! A xuxização precedeu o **bundismo** e o resultado foi o *homo bundus* que reivindica o bundopólio para si.

Era uma terça-feira abafada pelo verão da Ilha da Magia e da Carestia, a cidade conhecida no Brasil como a cidade de Floriano, Florianópolis, e por nós, como a Ilha de Santa Catarina. Era março e agora estávamos nós, os moradores da *Floripeia*³ desvairada, livres de todo tipo de turistas que, no verão, infernizavam a vida de quem vive aqui. Acabara de sair do consultório da minha dermatologista, Dra. Cássia Schlickmann Mendes, que ficava no sétimo andar do Shopping Trindade, próximo à Universidade. Fora ali buscar a minha receita de um creme milagroso, conhecido cientificamente como

² Menção Honrosa Nacional no **Concurso Nacional Cidade de Araçatuba**, 2009, São Paulo.

³ O termo *Floripéia* foi criado pela poeta catarinense Regina Carvalho em *Vagar Poético* (Coletânea), dezembro de 1993, Ilha do Desterro.

Dimetilaminoetanol, nos consultórios dermatológicos como DMAE, ou mais vulgarmente como *efeito cinderela*. Este creme é muito procurado pelas mulheres após os trinta anos, porque logo após a sua aplicação a pele apresenta um efeito firmador e tensor. É um *lifting* rápido. *In Natura* é encontrado em peixes como salmão, anchova e sardinha. Ah! e em algumas bundas...

O problema deste miraculoso produto, a fonte da juventude das mulheres de minha idade, é o preço. Como é caro, as dermatologistas receitam pequenas porções de 15, no máximo 20 gramas, para serem aplicadas economicamente nas linhas de expressão, os chamados pés-de-galinha, em redor dos olhos. Deixei minha receita numa farmácia do Shopping: *Alana May*. O farmacêutico gentil e bonito, sem necessitar de efeito cinderela nenhum, atendeu-me com a gentileza de sempre, informando-me que o creme ficaria pronto no dia seguinte. Ele era belo no conjunto: altura, sorriso, olhos azuis, uns 35 anos, cabelos castanhos caindo displicentemente pelos ombros, um perfume de cedro e braços selvagens. Sempre gostei de homens de braços peludos. Aliás, gostava... Efeito príncipe que sempre vira sapo...

Na quarta-feira voltei à farmácia para pegar meu efeito cinderela. O calor do início de março era insuportável. Às dez horas da manhã o termômetro já marcava 30 graus. Por conta do calor e, como as aulas ainda não haviam iniciado, todos nós andávamos de bermuda e sandálias, mesmo na área próxima da UFSC. Existiam as deusas, que dispensavam o recato e errabudeavam de minishorts, quase expondo suas partes pudendas na cara dos homens, como sempre, aficionados pelas bundas que saltavam exprimidas de dentro daqueles mínimos pedaços de pano. Algumas vagípedes saíam da praia e com vestidos transparentes entravam pelas lojas do Shopping esfregando suas curvas nos olhos de todos.

Cheguei à *Alana May* para pegar meu produto e sentei-me juntamente com outras três mulheres no banco de madeira da farmácia, esperando nossa vez. Não precisávamos dizer o nome, porque tanto o farmacêutico como as atendentes já nos conheciam. Bastava esperar que elas localizassem o pacotinho com o produto. Enquanto isto, seis pares de olhos disfarçavam e investigavam aqueles braços de Tony Ramos. Com nosso olhar imerso

naquela selva castanha, percebemos abruptamente que nosso campo de prazer fora encoberto por algo enorme.

Tapou completamente nossa visão uma gigantesca bola de carne bronzeada e arredondada. O que era aquilo?! Uma delineadíssima bundaça, tendo como detalhe um pequeno biquíni que tentava se equilibrar naquela macrobunda. O biquíni branco apenas enfeitava, era um detalhe naquela montanha obscena. Cobrindo aquela bundiota, apenas um vestidinho transparente de voal.

Era uma arquibunda que abundava suculentamente a dois palmos de nossas caras pasmadas! Seis olhos não davam conta de abarcar aquele monumento de curvas. E o pior, para inveja suprema e fatal daqueles seis olhos carcomidos de inveja: não tinha uma única celulite. Aquele generoso rabo escalabofético empinava-se ostensivamente em nossa cara. Odiamos tanto aquela mulher que não queríamos olhar seu rosto. Sua bunda melancia nos bastava para tanta humilhação. Mas ela queria liquidar conosco de uma vez só. Para a bucéfala não bastava ter aquela bunda descomunal, tinha cabelos loiros, olhos claros, rosto triangular. Mesmo sem querer ver o resto daquele corpo, *a Mulher Bunda* nos obrigou a isso. Pedi sua encomenda e, enquanto esperava, tentou acomodar aquele traseiro no banco ao nosso lado, nos presenteando com uma bundada.

Quanta humilhação! Foi uma bundança geral. Naquele banco caberia, pelo menos, mais duas mulheres cujos traseiros tivessem proporções humanas. Mas, para que coubesse a fuselagem daquela potranca, nós três tivemos que recuar e espremer nossos tristes e, agora, amassados traseiros. Ficamos com nossa egobunda no chão diante **daquele tripalium!**

Ficamos ali por alguns minutos que pareceram eternidade. Não falávamos, olhávamos para qualquer lugar, que não fosse para ela. Para nossa surpresa – já esperávamos há uns cinco minutos –, a encomenda dela foi achada por primeiro. O bunda-mole peludo, quase babou ao pronunciar o nome da dona da bunda, que agora nem me lembro mais: uma mulher como aquela não devia ter nome, afinal sua bunda era muito mais que um RG. Perdi até a frase... Voltando ao embasbacado. O animal, no ápice do cio, com olhos nus, chamou a mulher. E só agora, diante de seis olhos extasiados e três bundas

humilhadas, entendemos por que a encomenda dela fora achada. Não era uma minúscula bisnaga de 15 ou 20 gramas. Era um pote de DMAE de um quilo!

Não entendi nada. Observei as mãos da *Mulher Bunda* retirarem algo de dentro de sua bolsa. Tenho que parar para falar da bolsa. Para nosso espanto, a bolsa era *Louis Vuitton* preta, cheia de argolas e laços. Não combinava com a roupa de praia dela, mas era uma legítima *LV* que deveria custar uns 2.500 reais, no mínimo. A lacraia retirou um cheque ouro do *Banco do Brasil* que já estava assinado. Enquanto eu segurava nas mãos o valor de 35 reais que pagariam minha bisnaginha de 15 gramas, ela preencheu um cheque de R\$ 3.000,00 por um quilo de DMAE.

O *bundalopithecus* observava a vagípede preenchendo o cheque, babando. Odiei aquele carrossauro salivando diante de um naco de carne. Eu e as outras mulheres nos entreolhávamos enquanto a outra balconista nos chamava para entregar nossas encomendas. A tanajura preencheu rapidamente o cheque, entregou-o, pegou seu pote e saiu satisfeita, rebolando ostensivamente seu rabo avantajado. Que falta de vergonha na bunda! Pública e impudicamente aquele traseiro bundeante suplicava um créu! As outras mulheres me olhavam sem saber o que pensar ou dizer. Pensei: provavelmente deve ter um salão de beleza. Mas algo estava errado. Salão de beleza não aplicava DMAE naquela quantidade. Não aguentei e perguntei àquele beija-bunda na nossa frente:

- Ela é dona de salão de beleza?
- Não, respondeu sorridente o animal no cio...

Já tinha passado por ridícula. Iria até o fim. As outras duas mulheres, já com os pacotinhos na mão, também queriam saber o enigma da tanajura e aguardavam:

- Mas pra comprar um quilo de DMAE...
- Bem ela usa nela...
- Mas tanto DMAE assim pra ser usado no rosto estraga.
- Ela não usa no rosto!
- Não?

Com os olhos brilhando como de besta próximo ao gozo, e curtindo com nossa cara, respondeu vagindo, apreciando cada gesto de nossa parte:

- Ela usa DMAE na... bunda!

Silêncio de três desbundadas reduzidas à sua mera insignificância diante daquela bundaberração. Não satisfeito com nosso silêncio constrangedor, o tarado ainda vagiu:

- E o marido, podre de rico, paga tudo contente da vida... É um investimento... Também aquilo é um monumento...

Sai dali nauseabunda, odiando aquele bundólatra indecente, odiando aquela vaca rabuda, aquela pornobunda que tinha nascido com o traseiro virado para a lua, que gastava 2.500 reais numa bolsa francesa, praguejando contra aquele marido que gastava 3.000 reais num pote de DMAE, para manter aquela boçalbunda empinada, sem nem um mísero buraquinho de celulite. Minhas carnes tremiam de ódio, não invejava a bolsa, nem o marido rico, mas aquela bunda... Afinal, não se pode ter tudo na vida! Aquela bunda ululante estragara meu dia, meu mês, meu verão. Mas eu dava minha bunda pra bater que aquela bunda não permaneceria nas mãos de um único dono por muito tempo. Era bunda demais para um único degustador... Era como uma melancia, demais para um só...

Cada vez que, economicamente, passava o DMAE nos cantos dos olhos, eu imaginava uma cena pornográfica: aquela bunda deitada num lençol e o marido rico, babando, com as mãos enlambuzadas de creme, massageando aquela tanajura dourada. Aquela calipígia era uma eretora nata.

No Brasil das bundalhas, ter bunda grande é ter selo de qualidade HOMETRO (Homem que mede o caráter de uma mulher pela centimetragem de suas nádegas). Vivemos numa sociedade bundocrática: manda e faz sucesso quem tem a maior bunda. Aqui *bunda* não é mais substantivo e sim verbo: *eu bundo, tu bundas, ele bunda, nós bundamos, vóis bundais, eles bundam*. Aqui, bundam todos. É o *boom* da bunda no reino da Bunda Sutra. Também foi-se o tempo em que se pedia, humilde, a mão em casamento. Hoje pede-se a majestosa bunda em casamento. É o apogeu da Era Bundozoica na qual os Hometros buscam a abundessência. Na Inglaterra, país sisudo,

acredite se quiser, criaram uma *Sociedade dos apreciadores do bumbum de Pippa Middleton*, em inglês *Pippa Middleton Ass Appreciation Society*.⁴

Ódio às bundas burguesas! Ódio às bundas pocotós! Ódio às chinocas! Ódio a todas as bundas da *Playboy*! Ódio às bundas da *Praia Mole*! Ódio às bundas melancias! Ódio às tanajuras! Ódio às trepadeiras bípedes. Ódio à bundarização do Brasil, na qual a mulher só vale pela bunda que carrega. Estava sofrendo de bundopatia crônica.

Três meses depois, em julho de 2008, lá estava eu na mesma farmácia, com nova receita. Notei que o beija-bunda peludo não estava lá. Estranhei porque o bundaloide era o farmacêutico chefe. Perguntei por ele e a atendente que era minha conhecida me apresentou a nova farmacêutica. A atendente foi buscar minha bisnaginha de creme. Enquanto conferia o dinheiro, perguntei-lhe:

- Que aconteceu com ele? Mudou de farmácia?

Como a farmácia estava vazia naquela manhã, a atendente, me puxou pelo braço para um canto retirado do balcão e voz baixa me informou com aquele sotaque manezinho.

- Nem te conto, nega... O jecabunda fugiu para a Europa.

- Fugiu? Como assim?

- Fugiu... com a loira do pote de DMAE!

Silêncio.

- Fugiu com ela, quer dizer, com a bunda dela...

Fiquei boquiaberta e bundaberta com aquela pornopopeia. Aquele outro bundão havia levado um pé-na-bunda. Realizei minha bundoterapia! Triste é o país que valoriza a bunda em detrimento da inteligência. No Brasil a bunda abunda, falta cérebro e sobra inteligência glútea e bucéfala. Há uma cornucópia de bunda e neste Império das Bundas, e os ícones da década de 80 eram a *Rainha dos presídios*, Rita Cadillac, que se automeou como *vovó das mulheres frutas*⁵; a *Rainha do Bumbum e da Bunda Music*, Gretchen, com

⁴ Pippa Middleton Ass Appreciation Society. Esta sociedade nada secreta divulgou imagens do casamento do Real de Catherine e William, em que aparece o traseiro da cunhada famosa. Esta sociedade foi criada no Facebook com mais de 200 mil usuários na primeira semana. Um vídeo foi postado no Youtub logo após a cerimônia, tendo [sido visto](#) por 550 mil pessoas nas primeiras semanas.

⁵ Declaração feita em Abril de 2010.

12 milhões de discos vendidos; e a *Rainha do Tchan*, Carla Perez. Estas musas do bumbum ainda tinham nome⁶.

Mas agora o nome desapareceu, as bundáveis, as *funk bundas* são identificadas por apelidos que nomeiam o formato do seu *derrière*: *Mulher Moranguinho*, *Mulher Melão*, *Mulher Pera*, *Mulher Maçã*⁷, com seus 115 cm de polpa succulenta, *Mulher Melancia*, com seus medidos 121 cm de pura inteligência e celulite – lançada pelo MC Créu –, a *Mulher Jaca*, prima da *Mulher Melancia* (uma verdadeira família bundalógica), a *Mulher Filé* – descoberta por MC Catra –, que consegue a proeza de fazer uma parte alojada no meio do seu filé de 100 cm piscar na chamada dança do *Pisca- Bumbum* etc. E ainda tem as dançarinas (*Mulieribus coxudensis*) melancetes, maçanetes, melanetes botocadas e lipadas. Os homens ainda vão morrer de overdose de bunda! Recuso-me a falar da *Dança do Cartão* e da *Surra de Bunda*. Verdadeiro massacre para o cérebro! Nem uma linha sequer para esta diarreia mental. Enfim, no Brasibunda criou-se uma espécie única no mundo: as mulheres hortifrutigranjeiras, completamente analfabundas, cujo universo

⁶ Na década de 1990, o SBT apresentava um Programa ousado para a época, chamado *Cocktail*, dirigido por Luis Carlos Miele. O programa durou um ano, sendo retirado do ar por pressões de grupos moralistas e religiosos. Neste programa, cada mulher fruta, conhecida como *Garotas tim-tim*, trazia em seu traseiro a fruta que a caracterizava. No entanto, na música cantada por Miele e que era denominada o *Coral da Universidade Cocktail*, os nomes das garotas precediam a fruta:

A **Janine**, que eu levava até pra Igreja (**Cereja**)
Ou a **Débora** que eu queria dar uma canja (**Laranja**)
E a **Celeste** que eu amei desde que vi (**Abacaxi**)
Tanta fruta comum eu nunca vi
Esta é a **Silvia** que eu amo e gamo (**Pêssego**)
Com a **Carla** vou cantando até na chuva (**Uva**)
Se a **Samara** der a mão já me serve, ela é (**Limão**)
Com a Cláudia, que é **Morango**, faço um sundae de ilusão.
Uma salada de frutas que é gostosa até o fim
Pra todos as garotas dão TIM-TIM!

Você poderá consultar vários vídeos no YouTube sobre este programa, bem como a Wikipédia. Pela inocência e beleza do programa não poderíamos deixar de homenagear as precursoras das mulheres frutas pelo seu próprio nome. As garotas tim-tim originais são: **Sílvia Rivera** ([pêssego](#)), **Cláudia Barone** ([morango](#)), **Déborah Cardoso** ([laranja](#)), **Samara Lima** ([limão](#)), **Carla Maria** ([uva](#)), **Celeste Zeminian** ([abacaxi](#)) e **Janine Rangel** ([cereja](#)). Logo depois vieram: **Fabiane Zanon** ([kiwi](#)), **Adriana Andreosi** ([pera](#)), **Ana Karla Siqueira** ([framboesa](#)), **Ana Paula Nero** (maçã), **Cláudia Ferreira** ([tangerina](#)) e **Sandra Cruz** ([amora](#)).

⁷ A mulher maçã, por ocasião da morte do gênio fundador da Apple, Esteve Jobs, fez uma declaração que mudará a história da computação no mundo. Em entrevista à Revista *Veja* de 18/10/2011, com a voz embargada e **com sua verborreia**, revelou seu segredo: “Meu sucesso veio junto com a Apple, sabe?” Corre um boato de que ela mudará o nome para *woman Apple*.

musical é astronômico: vai do *Créu* ao *Rebolation*. As reputadas subcelebridades fast-food são doentes pela *otoriedade*, são as hiperfêmeas, as bundabotero com seus apêndices maximalistas... Com elas tudo se resolve na ponta da língua! Estas suculentas mulheres frutas, com sua inteligência ginobundal de 1 bundabyte, zeroglotas e apedeutas, só poderão gerar *filhos da fruta!* As telebundas disputam o título da Bunda do Milênio! E nada como uma neobunda atrás da outra. Em breve teremos o bunda *delivery*, a *wikibunda*, a *facebunda*, compostas de bundas vagas e vagas bundas. Em dezembro de 2011, surgiu outra categoria: as mulheres temperos, sendo a primeira delas a *mulher pimenta*. **Sem contar as mulheres plantas...** É um desbunde só! **No Brasil não precisamos da fruta para ter saúde. Elas são o próprio L' Effic Pastèque ou Watermellon Effect! Sem saber disto é claro.**

Em 1990, o grande Tim Maia lembrou-se de um adágio popular muito conhecido: “O Brasil é o único país onde prostituta tem orgasmo, café tem ciúme, traficante é viciado”, complementando que aqui “pobre é de direita”. Poderíamos complementar de outra forma: *O Brasil é o único país onde prostituta tem orgasmo, café tem ciúmes, traficante é viciado e bunda tem caráter*⁸. Vivemos numa bundosfera na qual a *burritsia* suplantou a *intelligentsia*. Se os Estados Unidos reinventaram o termo *burlesco* e em 1920 criaram a *comédia burlesca* para designar shows de strip-tease, a nós só restou a criação da *comédia bundesca*, o strip-tease cru e nu da überbunda na clitomídia: *periquita's power*.⁹

Por causa de uma popozuda¹⁰, Sherazade perdeu a cabeça justamente quando contava sua milésima segunda história. Nem o sultão aguentou. Se

⁸ Na semana em que terminava este conto fui surpreendida com uma notícia: a brasileira Melanie Fronckowiak foi eleita Miss Bumbum Internacional 2008 e recebeu um prêmio de 43 mil reais pela sua bunda. E eu que já achava ridículo Miss Universo... Lógico, a Miss Bumbum Internacional tinha que ser do país das bundalhas.

⁹ **Em 2012, a jovem catarinense Ingrid Migliori, de 20 anos, leiloou sua virgindade por 1,6 milhões de reais. Sua foto na capa da Veja saiu com um código de barra na altura do quadril. No mesmo mês, novembro de 2012, a modelo Angela Bismarchi anunciou que reconstituiria o hímem, por meio de cirurgia plástica, pela segunda vez. Este tipo de cirurgia virou moda no Brasil. Sem comentários...!**

¹⁰ Valesca Popozuda e sua bunda foram muito entrevistadas em 2011, já que a funkeira colocou exatos 970 mililitros de silicone na comissão de frente e inacreditáveis 1.100 mililitros de silicone na comissão traseira. Sua comissão traseira

você for uma mulher cérebro e não uma analfabunda, leia a nota de rodapé¹¹. A bunda virou um ente, independente de quem a carregue e a Dinastia da Bunda a cada semana tem mais uma herdeira, uma neobunda¹². Tonitruante ignorância da bundomídia!¹³

Saí dali contente da vida, feliz com minha humilde anatomia, imaginando o efeito melancia estampado na cara daquele empresário rico e corno. Cada homem tem a bunda que merece e nada como uma bunda atrás da outra...

A seguir minha ginocrítica: Viva o cérebro! Abaixo as mulheres melancias! Fim do Bunda Sutra. Mil vaias para a Era Bundozoica! Bem-vinda a geração do Pós-Bunda!! Abaixo a Bundanação!

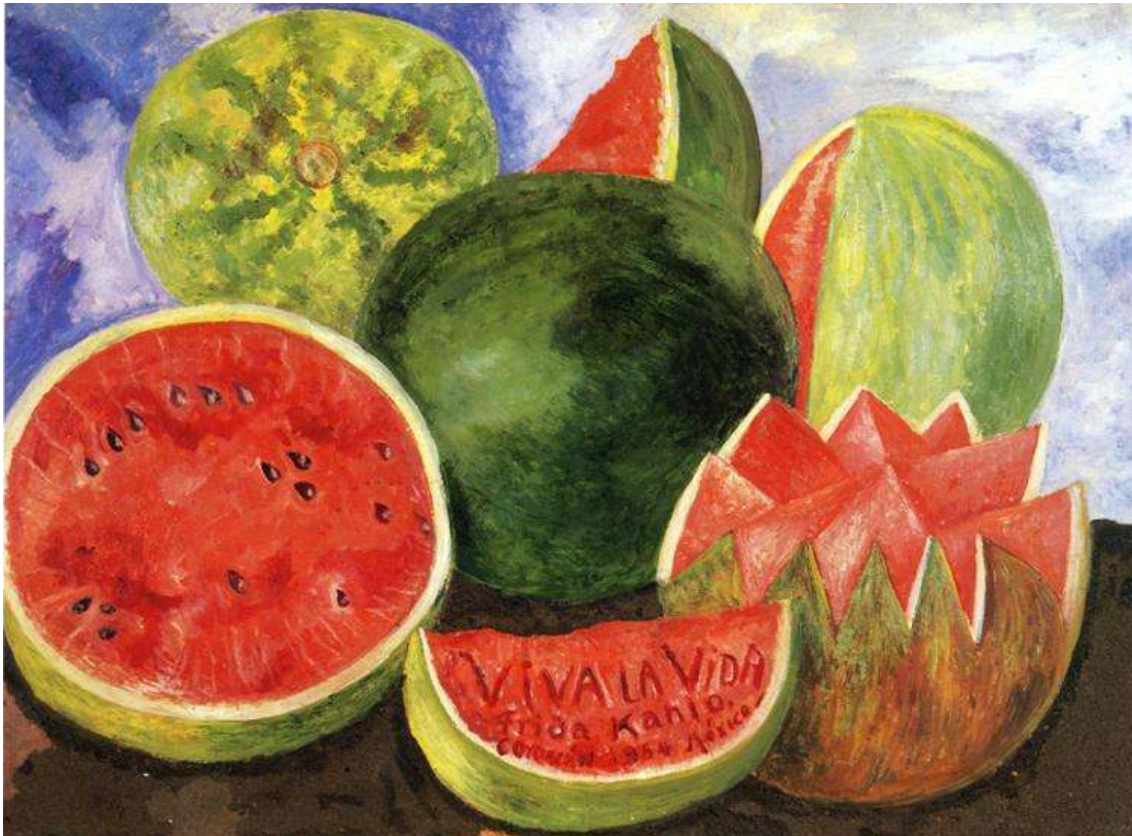
Aqui só a bunda foi abundantemente tudo...

virou mesa para marmanjos equilibrarem copinhos de alguma bebida em diversos programas educativos...

¹¹ Edgar Allan Poe (1809-1849) escreveu o conto “A milésima segunda história de Sherazade”, publicado recentemente no livro *Contos Obscuros* pela Editora Casa da Palavra. Se você é uma mulher cérebro, leia o conto de Poe e entenderá por que Sherazade perdeu a cabeça por causa de uma bunda... Use o cérebro!

¹² Num *site* do Google encontrei o seguinte comentário feito por um anônimo que se identificava como CACA: “Por que a sociedade atual tem os olhos na bunda, as mãos no teclado, os pés no motel, a boca numa cerveja, os ouvidos no funk, a língua num 69, as costas na cama, os pulmões nas drogas, o fígado nos condimentos, o cérebro na evolução, a bunda na playboy, o piercing no umbigo e o coração na conta bancária.”

MANIFESTO PÓS-BUNDA



Frida Kahlo, Viva la vida

Vivemos na Era Bundozoica na qual os Hometros buscam a abundessência.

Ódio às bundas burguesas! Ódio às bundas pocotós! Ódio às chinocas! Ódio a todas as bundas da Playboy! Ódio às bundas da Praia Mole! Ódio às bundas melancias! Ódio às tanajuras! Ódio à bundarização do Brasil, na qual a mulher só vale pela bunda que carrega. Estava sofrendo de bundopatia crônica.

Mas agora o nome desapareceu, as funk bundas são identificadas por apelidos que nomeiam o formato do seu derrièrre: Mulher Moranguinho, Mulher Melão, Mulher Maçã, com seus 115 cm de polpa suculenta, Mulher Melancia, com seus medidos 121 cm de pura inteligência e que foi lançada pelo MC Créu, a Mulher Jaca, prima da Mulher Melancia (uma verdadeira família bundalógica), a Mulher Filé, descoberta por MC Catra, que consegue a proeza de fazer uma parte alojada no meio do seu filé de 100 cm piscar na chamada dança do Pisca-Bumbum etc. Enfim, o Brasil criou uma espécie única no mundo: as mulheres hortifrutigranjeiras. Elas são as hiperfêmeas, as bundabotero. Estas mulheres frutas com sua inteligência ginobundal só poderão gerar filhos da fruta!

*Viva o cérebro! Abaixo as mulheres melancias! Fim do Bunda
Sutra. Mil vaias para Era Bundozoica! Bem-vinda a geração do Pós-
Bunda!!
Vaias a la Bunda Louca!*

